

3. Transformações e interações espaciais no município de Vassouras

Cabe reforçar que no último capítulo a proposta é aprofundar o debate a respeito da (re)construção da identidade espacial do município de Vassouras, compreendendo as relações tecidas entre os indivíduos em sociedade, as relações de poder – que determinam a forma de ocupação territorial –, assim como outros elementos que sirvam para caracterização do local a partir de forças internas e externas. Este movimento de relações interativas e dialéticas entre o interno e o externo produz singularidades que explicam o movimento atual de transformação do espaço geográfico em questão

Segundo Rúa (2002), a identidade territorial é a relação dos indivíduos organizados em sociedade com o território que ocupam e sobre o qual exercem algum tipo de poder. Assenta-se em intrincada gama de elementos que marcam um dado local, os seus marcos históricos integrados à lógica do desenvolvimento combinado e desigual, que caracterizam um país periférico como é o caso do Brasil.

As particularidades ficam evidentes se considerarmos para Vassouras a proximidade com o polo metal mecânico consolidado nos municípios que compõem o médio Vale do Paraíba e as atividades médicas, além de atualmente o município ser considerado polo de educação superior em razão da fundamenta presença da Universidade Severino Sombra em seus domínios espaciais, cabendo-nos refletir a respeito da importância e influência desta atividade na dinâmica econômica, social e intelectual no conjunto de interações, que são estabelecidas entre os habitantes da cidade presentes em seus domínios territoriais. Somado a estes fatores que marcam as localidades citadas, considera-se também o poder das oligarquias territoriais presentes há séculos, a especulação imobiliária, o mercado de trabalho, a vinda de pessoas de fora para trabalhar, o dinamismo provocado pelos eixos de urbanização e o turismo que vem afetando as identidades locais.

Mattos (???), nos alerta para destacar a importância e o crescimento do uso de ferramentas tecnológicas que se baseiam cada vez mais na microeletrônica que promove transformações mais aceleradas nos meios de transporte e nas redes de comunicação. É justamente nestas redes que as informações circulam e ganham

cada vez mais significado ou sentido de valor, poder e de busca econômica. As redes interconectam o lugar a outros lugares e a ação dos diferentes agentes espaciais, quer sejam eles privados ou públicos,

sejam eles privados ou públicos, em um movimento homogeneizante dos valores, símbolos, hábitos, produtos e linguagens.

É também fundamental, destacar o papel dos movimentos e das mobilidades que, segundo Santos (2004):

Hoje a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso. A circulação é mais criadora que a produção. Os homens mudam de lugar, como turistas ou como imigrantes. Mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as ideias. Tudo voa.

As novas identidades incorporadas à realidade cotidiana também se fazem motivações para a transformação do espaço. Neste movimento, é fundamental aprofundar os estudos ligados à identidade, questionando qual sua importância para a formação da consciência dos indivíduos, das interpretações dos lugares e das relações sociais tal como coloca Le Bossé (2004).

É fundamental o aprofundamento a respeito do estudo de formação da construção da identidade territorial, alicerçada no turismo de Vassouras, atualmente fortemente ligada ao turismo rural, confirmada pela citação a seguir:

Cidade dos Barões do Café. Além do Centro Histórico e da Casa de Cultura, um programa imperdível é a visita ao Museu Casa da Hera, onde poderemos conhecer mais a fundo o estilo de vida e de moradia da elite cafeeira dos tempos do Império. A Fazenda Cachoeira Grande, na Estrada para Mendes, recebe grupos com hora marcada, para os quais abre os salões com mobiliário de época e apresenta sua excepcional coleção de carros antigos. A Fazenda do Secretário, com seus afrescos restaurados, móveis autênticos e jardins magníficos, é uma visita especialmente fascinante, que deve ser reservada com antecedência.

(Fonte: <http://www.preservale.com.br/>)

O turismo do Vale do Café reforça as antigas oligarquias locais – famílias que forjam o território a fim de sustentar-se politicamente e economicamente nele. É fundamental, portanto, questionar os recortes tradicionais do passado, juntando a partir deste olhar crítico, a escala do social e a econômica fundamentalmente.

Vassouras é um sistema de objetos cujas ações são resultantes de movimentos de interação entre o interno e o externo, entre o local e o global,

possibilitando o surgimento de novas técnicas e a reinvenção das tradições. As tradições também revelam particularidades que, se observadas no âmbito da representação do espaço no Vale do Café e em especial no município de Vassouras, permite-nos perceber uma fração da sociedade brasileira, particularizada nesses diferentes espaços, marcados por dimensões escalares também particulares, que não anulam de maneira alguma as singularidades contidas nos agentes e nas relações locais. Neste ponto particular, cabe-nos uma questão: como os agentes locais leem as particularidades que marcam distintamente as relações de interações entre as localidades, como por exemplo, o município de Vassouras e a Capital fluminense? Ou entre Vassouras e o Vale do Café? Ou, por último, entre Vassouras e os municípios limítrofes? Na visão transescalar e multidimensional, o local é vivido e percebido a partir de relações de política, economia e sociabilidade, que se imbricam de maneira ampla interacional.

As interações, segundo Correa (2006), constituem um dos temários mais tradicionais da Geografia:

As interações espaciais constituem um amplo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informações sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção, caracterizar-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidades.

As interações envolvem também, além da ordem de compra e venda de matérias primas, maquinários e bens intermediários, contratos com força de trabalho. Envolvem de maneira expressiva fluxos de mercadorias via diversos meios de transporte, caminhão trem ou dutos. As interações envolvem, por exemplo, o deslocamento cotidiano entre a residência e o local de trabalho, fazendo-se com base na utilização de mecanismos como ônibus, veículos individuais, telefone e outros meios de comunicação, de maneira que estes mecanismos atinjam os lugares, formando uma rede de interações. Uma vez a rede constituída, o que se percebe é uma hierarquização do jogo de interações, pois cada lugar desempenha um papel neste conjunto de relações.

Chamamos a atenção para o fato da complexidade que envolve o movimento de interações, os diferentes fluxos que articulam os espaços

socialmente construídos cujas relações assimétricas promovem movimento desigual de transformação dos espaços.

As interações variam quanto à intensidade, frequência, natureza dos fluxos e intensidade, o que nos leva a crer na possibilidade de diferentes geografias de existência.

Vassouras desempenha diferentes papéis neste jogo de relações vez que em determinadas escalas de análise é centro polarizador do turismo histórico cultural, em outra perspectiva se manifesta como local frente ao que se revela global perante si como é o caso do território turístico do Vale do Café.

As interações também se processam por meio da informática, de forma instantânea e comumente utilizada nas estratégias de propaganda, como elemento de existência de redes de sociabilidade e instrumento de venda, além de outras funções. Vide o papel do site *Visite Vassouras*, que consiste em:

O Projeto visite Vassouras

O Projeto Visite Vassouras é um patrocínio do Programa Monumenta/Iphan do Ministério da Cultura e uma realização do Instituto IDEIAS, do SEBRAE/RJ e da Secretaria de Cultura e Turismo de Vassouras.

As ações do projeto visam estruturar a promoção do turismo cultural, provocando o desenvolvimento de novas atividades econômicas, que valorizem e intensifiquem o uso do patrimônio histórico e arquitetônico do município.

O Visite Vassouras realizou um inventário turístico e cultural do município, composto por levantamento de campo, documentação fotográfica e disponibilização de informações referentes à produção artesanal local, manifestações e tradições, grupos culturais, espaços culturais, bens imóveis, instituições culturais, personalidades e sobre todos os componentes da oferta turística local.

Com as informações coletadas durante o trabalho de campo, foi desenvolvido este portal, que permite a inclusão das informações levantadas na internet. O portal dá aos empresários a chance de divulgar gratuitamente seus produtos para turistas e moradores.

A demanda turística no município foi medida por meio de uma pesquisa para conhecer o perfil do turista e a sua avaliação sobre a cidade. Esse trabalho vai facilitar a montagem de um Plano de Comercialização e Marketing de Turismo.

Dez roteiros turísticos auto-guiados foram estruturados para integrar turisticamente o patrimônio cultural, incentivando assim sua proteção e valorização pelo morador e visitante.

Os roteiros tem 30 mil cópias de cada impressas, totalizando 300 mil folders com informações sobre o município.

Também foi elaborado graficamente e impresso 50 mil cópias do Mapa Cultural e Turístico de Vassouras.

Expositores foram criados e colocados em 50 pontos estratégicos como instituições culturais, pontos de informação turística, hotéis, lojas de comércio turístico e centros de artes e artesanato.

Uma oficina de roteirização será montada em conjunto com os agentes envolvidos no turismo e na cultura, para ampliar o conhecimento sobre os produtos turísticos e culturais locais e, com isso, gerar novas possibilidades de comercialização.

O que se tem construído é o espaço redes, sendo que as redes se imbricam em relações que são construídas e retro construídas de forma mútua no espaço. É um movimento de afirmação de estratégias, desejos, lógicas individuais e coletivas representações, que, em determinados momentos se revelam complexas, em outros, a partir de escalas que se revelam mais próximas das realidades locais.

O município em questão é construção espacial, resultado de acúmulos de processos que revela o espaço em movimento por meio das marcas ou dos fixos impressos na paisagem. São as rugosidades que combinadas com o novo que nos revelam o movimento de transformações porque passa o espaço. Atramos a esse pensamento, interações espaciais que colocam o velho em sintonia com o novo. Um grande exemplo de estudo interacional a partir de Vassouras, é considerar o papel da Universidade Severino Sombra para este município.

A cidade de Vassouras só se tornou um polo universitário no Sul Fluminense a partir da criação da Faculdade de Medicina, em janeiro de 1967. Outra questão ligada ao papel importante da universidade no cotidiano de Vassouras pode ser mais bem explicada através da Avenida Expedicionário Oswaldo Almeida Ramos (foto). Popularmente, é conhecida como "Broadway". É um espaço que desempenha atividades que vão além do universo gastronômico, possui lojas de artigos variados como roupas, perfumes, assim como outras atividades comerciais como escritórios de advocacia. Entretanto, sua principal característica é de servir como ponto de encontro da juventude universitária, uma vez que seus restaurantes e barzinhos são os atrativos que movimentam os dias e as noites de Vassouras.

A Broadway é uma área que tomamos como referência para o estudo das interações espaciais presentes em Vassouras, tendo em vista que a avenida sofre com o movimento de sazonalidade de público em decorrência da presença ou ausência de estudantes que, durante o período de aulas, movimentam e promovem vida a esse espaço.

Durante trabalho de campo, no momento de almoço, proprietário de restaurante que não quis se identificar, revelou sua insatisfação com a falta de políticas públicas para viabilizar este importante eixo de comércio e romper com a

dependência que se cria em relação aos estudantes que, segundo o comerciante, são os grandes responsáveis pelo aquecimento da economia local. Segundo ele “O que move economicamente a cidade hoje não é o turismo, mas sim a universidade. Os estudantes, estes sim, é que vêm aquecendo a economia local”. Logicamente, em razão das necessidades que são criadas por ocasião de sua permanência.



Figura 5 – Comércio da Rua da “Broadway”
Fonte: Ferraz, Rafael de Abreu, 2011.



Figura 6 – Comércio da Rua da “Broadway”.
Ferraz, Rafael de Abreu, 2011.

Vassouras apresenta forte dependência do comércio de Barra do Pirai e Volta Redonda. O comércio local, segundo depoimento de moradores, não atende as necessidades de consumo da população, em especial no que dizem respeito ao vestuário, eletroeletrônicos e às lojas de utilidades domésticas. Outro dado apurado, diz respeito à falta de incentivo do poder público – conforme opinião pessoal manifestada pelo entrevistado –, que está diretamente ausente no que concerne à infraestrutura básica necessária à atividade de comércio.

“(...) falta estrutura para o comercio funcionar se não fosse a Universidade. (...) É a universidade quem fez a cidade crescer; são os estudantes que movimentam a cidade (...)”.

Na fala de outro entrevistado, percebe-se também a importância do papel atribuído aos estudantes na vida de Vassouras:

Já faz algum tempo, que trabalhei na Universidade Severino Sombra e sempre tive um palpite de que era a universidade, através de seus estudantes, que movimentava a vida de Vassouras. Acredito que os alunos do curso de Medicina e Enfermagem desempenham um papel significativo na economia local, uma vez que estes cursos exigem presença integral do aluno.

Outro elemento a ser destacado é o aluguel para os estudantes. Inicialmente, estes chegavam à cidade e se hospedavam em quartos que eram alugados. Segundo relatos, muitas famílias construíram anexos ou “puxadinhos”, cujo objetivo maior era produzir uma segunda renda. Durante um determinado tempo, este processo funcionou, o suficiente para que estes estudantes pudessem se instalar e verificar outras oportunidades de moradia. Essa busca gerou um aquecimento imobiliário da região central próxima à universidade.

Cabe ressaltar que Vassouras é um centro universitário reconhecido nacionalmente. A Universidade Severino Sombra dispõe de aproximadamente 26 cursos na área de graduação e é a segunda maior geradora de empregos na região sul fluminense.

Os estudantes, ao perceberem a dependência dos cidadãos munícipes de Vassouras, passaram também a ficar mais exigentes, e não se contentando com hospedarias precárias, que não atendiam suas concretas necessidades. Como resultado, o elemento de transformação é significativo ao afirmar que Vassouras cresce muito na área urbana também em decorrência da chegada dos estudantes. O espaço central é tombado, entretanto, percebe-se uma valorização do seu entorno, como é o caso do bairro Campo Limpo. Como elemento de transformação, a construção de apartamentos decorre da necessidade e função da presença de estudantes da universidade, o que provoca um aquecimento do mercado imobiliário.

Durante o período de férias, a cidade vive um verdadeiro “vazio”, uma vez que é no período das aulas que a cidade experimenta uma verdadeira efervescência, provocada pelo fluxo intenso de deslocamento dos estudantes.

Economicamente, a população relatou em nossas entrevistas a preocupação com a falta de oportunidades principalmente para o jovem. Em especial, no que tange ao emprego: “O município, através da universidade, forma mão de obra qualificada, mas não retém esta mão-de-obra na economia local”.

Esta é baseada na pecuária de corte e leiteira, setor de serviços que não vem sendo capaz de absorver toda uma demanda de recentes trabalhadores.

É significativo observar também o movimento de fluidez, as redes de interações que se formam a partir dos estudantes que buscam em Vassouras a oportunidade de estudo, que não é contemplada na sua plenitude no município de origem. Os estudantes, ao chegarem, trazem seus hábitos e valores, sua carga identitárias, contribuindo ainda mais para a transformação simbólica do espaço em questão.

Em outra escala interacional, devemos observar Vassouras participando de múltiplas interações políticas e econômicas, visando a recriação do seu patrimônio, em especial, interações estas com o território turístico denominado Vale do Café.

Neste particular, é relevante fazer uma reflexão, uma análise mais detalhada acerca da multidimensionalidade do território do Vale do Ciclo do Café a partir do incremento da atividade turística. Por fim, propostas concretas para o seu desenvolvimento e sua relação com Vassouras.

O território do Vale do Ciclo do Café pode ser percebido de uma visão tridimensional, considerando que, embora tenha um único significado, o compreendemos sob três perspectivas diferentes. As dimensões que compõem essa unidade tripartida – que se correlacionam no território –, coexistem e estão interrelacionadas, sem nenhuma hierarquia entre si, apresentando-se ao mesmo tempo de maneira independente e autossuficiente. Podem ser catalogadas da seguinte forma: a primeira dimensão versa sobre os aspectos políticos e administrativos do território do Vale do Ciclo do Café; a segunda traduz os aspectos de identidade cultural e, finalmente, a terceira está representada sob a perspectiva da lógica econômica que se apropria dos fixos patrimoniais.

Nesta linha de raciocínio, a estrutura política-administrativa/lógica-econômica/cultural – partindo de uma visão externa –, representa o território, mas não deixa, com isso, de ter sua individualidade preservada.

Assim, partindo dessa reflexão, é que essas dimensões serão comentadas individualmente nos itens que seguem, onde buscamos sua relação ou o papel que Vassouras apresenta nesses conjuntos de interações.

A primeira dimensão a ser apresentada é a do Conciclo, cuja dimensão é, de forma preponderada, política.

O Conciclo é representado pelas secretarias municipais de cultura e turismo de 14 municípios, a saber: Valença, Barra do Piraí, Rio das Flores, Miguel Pereira, Vassouras, Paty do Alferes, Paulo de Frontin, Paracambi, Mendes, Piraí, Volta Redonda, Barra Mansa, Pinheiral e Paraíba do Sul. Fazem parte também desse grupo os hoteleiros e empresas como o Sebrae-RJ, a TurisRio e o Instituto Preservale.

Como estratégia política de ação, ou finalidade existencial, o Conciclo visa elaborar um projeto de desenvolvimento que consiste em organizar um calendário de atividades turísticas, orientar a execução orçamentária dos municípios para investimentos públicos de incentivo ao turismo, organizar um banco de dados de informações turísticas e implementar um sistema de controle de qualidade dos serviços turísticos (serviços de hotéis, restaurantes, informações etc.). Soma-se ainda a esse projeto, cursos de gestão de negócios, capacitação de guias, palestras e debates.

O Conciclo exerce, desta maneira, um poder político de articulação das diversas representações que o compõem.

Os levantamentos feitos ao longo do presente trabalho, em momentos anteriores, demonstram que o papel desempenhado pelo Conselho está muito mais voltado para a realização de eventos, para o estabelecimento de um modelo de política pública de cooperação coletiva dos seus membros. Nesse espaço, atuam representações que defendem interesses diversos e que perpassam as seguintes lógicas de poder: gestão territorial, gestão econômica, gestão administrativa e coordenação política. Todas voltadas para a execução do turismo rural no território do Vale do Ciclo do Café Fluminense.

O Conselho está inserido em uma categoria de análise classificada por nós como dimensão política do Vale do Café, uma vez que suas ações estão quase sempre voltadas para as políticas públicas e a articulação dos municípios em conjunto com os demais órgãos.

Realiza-se no mês de abril o Festival do Café, Cachaça e Chorinho, evento organizado também com a participação do Conciclo. A explicação para nomenclatura deste último festejo encontra-se em Ferraz (2007):

(...) o nome de Café, Cachaça e Chorinho, pois, segundo os organizadores, “o café é a representação de um passado, uma vez que se esgotou, e a cachaça é a representação do futuro”, já que este território vem se destacando como grande produtor desta tradicional bebida. Duas marcas da bebida já ganham destaque no cenário internacional: a Santa Rosa e a Magnífica.

O evento é uma iniciativa do Conciclo em parceria com o Sebrae-RJ, os municípios e a TurisRio, incluindo-se investimentos maciços no propósito de divulgar o evento. Essa ação pode ser entendida como uma estratégia de marketing.

O Conselho de Turismo da Região do Ciclo do Café também promove cursos de capacitação, voltados para empresários do setor turístico, hoteleiros e gestores públicos.

Em outra escala de análise, observamos a importância do Festival do Café e o contexto em que Vassouras se destaca. Temos o entendimento de que Vassouras é o Festival do Café a partir dos elementos de argumentação que se seguem.

Desde o ano de 2003, o Festival do Café é um dos principais eventos que ocorrem no Vale do Ciclo do Café Fluminense. Seu objetivo principal consiste em resgatar a cultura e reinventar a tradição do espaço, marcado em períodos pretéritos pelo cultivo do café.

Segundo Castro (2008), o Festival do Café, encabeçado pela musicista Cristina Braga, é exemplo concreto de ação cultural, articulada entre a iniciativa pública e privada com apoio do Ministério da Cultura em parceria com a Unesco, prefeituras, empresas privadas, comerciantes locais, Sebrae-RJ, Instituto Preservale e outros, atuando na promoção de atividades que resgatam a história e a identidade do Vale do Café, composto pelos municípios de Vassouras, Barra do Piraí, Rio das Flores Miguel Pereira, Paulo de Frontin, Paty do Alferes e Valença.

O patrimônio histórico e arquitetônico, constituído de praças, igrejas, museus e, principalmente, as fazendas do período cafeeiro transformam-se no palco para a realização de espetáculos de músicas, teatro, danças típicas como o jongo e manifestações artísticas de natureza diversa como, por exemplo, através da exposição de artesãos locais e da apresentação de grupos de contadores de causos.

Considerando os eventos promovidos pelo Festival do Café, cabe ressaltar que Vassouras é o principal polo de realização dos festejos quando comparado com os demais municípios. Deste modo, fica claro o processo de desenvolvimento

desigual e fragmentado, considerando o Festival do Café ação de desenvolvimento territorial a partir do turismo. Entretanto, ressalta-se que o Festival nasceu em Vassouras que, não tendo capacidade de absorver toda a demanda turística, acabou propiciando a extensão do evento para os demais municípios. Entretanto, cabe ressaltar, Vassouras centraliza as atividades do festival.

Acreditamos que a intenção inicial foi a de concentrar a festividade em vassouras pela riqueza arquitetônica manifestada nos seus domínios espaciais, entretanto o município não foi capaz de absorver toda a demanda de turistas e o festival se expandiu pelos demais municípios.

Em momento anterior, afirmamos que o Festival do Café, segundo Ferraz (2007), apresenta direcionamento tanto para o grande público como para o público erudito. Sinalizamos, na mesma ocasião, que o evento era um sucesso, uma vez que promovia a ocupação de cerca de 90% da capacidade total de hospedagens dos hotéis. A média de permanência do turista era de quatro a cinco dias.

Colocamos na mesma oportunidade que:

O festival, que já é um sucesso há pelo menos quatro anos, vem se tornando símbolo de grande expressão econômica, vez que durante sua realização – segundo a agência Sebrae de Notícias, de 19 de julho de 2006 –, a taxa de ocupação dos hotéis e restaurantes ultrapassa os 90%. Os hóspedes fazem reservas para permanência de quatro a cinco dias, e cerca de 40% deles costumam retornar no ano seguinte, o que demonstra total satisfação.

Nessa época, chamávamos atenção para matéria de jornal que demonstrava um dos locais do festejo completamente lotado, demonstrando o completo sucesso do evento.

Hoje, colocamos em dúvida a afirmação que fizemos em momento anterior, uma vez que constatamos, através de entrevista, um refluxo do movimento de turistas participantes do festival. Evidentemente, o fato se verdadeiro não é divulgado, pois comprometeria e colocaria em dúvida o projeto do festival. De acordo com entrevistado C, “os primeiros três anos do Festival do Café foram maravilhosos. Após este período, não vem obtendo o mesmo público”.

O festejo é mais um dos eventos que ocorrem no Vale do Café, e seu objetivo é resgatar os valores e a cultura no território. Promove-se, nesse sentido,

uma programação que inclui desfile da abre alas das rezadeiras, calango, jongo, folia de reis e capoeira. O evento também já contou com artistas internacionais do Chile, México, Porto Rico, Paraguai, Venezuela, Peru e Brasil. Percebe-se, então, que o evento apresenta um direcionamento para o “grande público” e para o público erudito, este, apreciador de músicas clássicas que são executadas nas opulentas fazendas do café.

Fomos também convidados a refletir durante o período de realização de nossas entrevistas que, inicialmente, o festival tinha forte tendência a trazer os artistas de fora da cidade e, em função da reivindicação e crítica dos artistas e habitantes de Vassouras, teria sido viabilizado maior espaço para manifestação dos mesmos.

Assim, fica evidente que não só as atividades organizadas e apresentadas no festival, mas o próprio festejo, realizado no Vale do Ciclo do Café, simbolizam uma tentativa de se valorizar o patrimônio, em especial o considerado imaterial, fato este que não nega de forma alguma a importância arquitetônica e geográfica do espaço do Vale na sua totalidade enquanto um cenário cuja a paisagem e o patrimônio são de grande valor .

Por fim, temos o papel desempenhado pela ONG Preservale, que surge no ano de 1994, expandindo-se e incorporando por outros segmentos do setor turístico regional, inclusive pela TurisRio.

O principal objetivo do Instituto Preservale consiste em promover a ressignificação da região, com uma revitalização da história do café imperial – momento em que a região foi extremamente exaltada –, mas, a partir de um novo elemento catalisador: o turismo rural. A concretização desse propósito se dá por intermédio de ações planejadas, com estratégias de atuação e planos de gestão do território.

O Instituto tem atuado nos seguintes municípios, que abrigam fazendas, nesta ordem: Valença, 6 (seis); Vassouras, 6 (seis); Barra do Piraí, 4 (quatro); Rio das Flores, 4 (quatro); Miguel Pereira, 2 (duas); Paty do Alferes, 1 (uma) e Paulo de Frontin, 1 (uma), totalizando 24 fazendas membros do Instituto.

Sua atuação é destacada em projetos de diversas naturezas como publicação de livros, vídeos sobre as fazendas do café, manutenção e preservação de acervo histórico e artístico documental, programas de intercâmbio institucionais da União Europeia para o desenvolvimento de turismo cultural em

áreas de patrimônio do espaço rural, treinamento e formação voltados para o turismo cultural, além de outras ações, incluindo-se a preservação ambiental de áreas particulares e públicas. Ressalta-se que o território cafeeiro exaltado pelo Instituto Preservale é formado a partir de uma identidade cultural e laços econômicos, uma vez que a instituição tem um caráter privado.

Conforme o exposto, Vassouras está inserida de forma multi-interacional em diferentes escalas de análise e participação, surgindo também espaço para novas possibilidades de interações.

3.1.

Vassouras e as novas possibilidades de desenvolvimento

O município de Vassouras vem se estruturando para desempenhar novas atividades econômicas, de maneira a possibilitar o rompimento com a quase integral dependência mantida em relação à Universidade Severino Sombra, à demanda criada a partir do movimento de estudantes e à alternativa ao refluxo apresentado pelo projeto do Festival do Café, que já não desperta mais tanto interesse do público como outrora. Esse quadro, que poderia beirar à estagnação, fez-se sensivelmente sentido pelas autoridades públicas locais, que iniciaram movimento no sentido de empreender esforços na busca de novas alternativas para que se dê seguimento ao desenvolvimento do município, sem necessariamente ter que abrir mão de sua já tão propagada identidade cultural, construída sob a história dos anos de ouro do café, com a valorização da paisagem transformada em patrimônio.

Nos últimos anos, a indústria surgiu como a alavanca propulsora do progresso local, e a leitura que pode ser feita acerca dessa alternativa escolhida guarda íntima ligação com o fato de Vassouras, ocasionalmente, ter feito parte do trecho da construção do gasoduto – iniciada a partir do ano de 2009 –, que cortou várias cidades do sul fluminense com destino à capital mineira de Belo Horizonte.

Diversos dados publicados em jornais locais e de circulação estadual refletem um evidente crescimento direto e indireto propiciado pela então criação de cerca de 200 novos postos de emprego, já que o município está localizado no centro do que na época denominaram “Trecho A”, referente à parte das divisões

estratégicas administrativas e operacionais feitas para viabilizar os 270 km do empreendimento.

Na oportunidade, o então prefeito Renan Vinícius, empolgado com a nova onda de progresso, já vislumbrando um aquecimento da economia local com expansão do setor imobiliário e de comércio, demonstrava o interesse em dar continuidade ao desenvolvimento, por intermédio de novas frentes, mas com vistas a reaquecer o turismo e a economia que decorre do papel da cidade, que é polo universitário de destaque na região centro-sul fluminense.

Matéria veiculada no tópico “Notícias” do site da Federação dos Estivadores, em 18 de maio de 2009, com a chamada “Obras de gasoduto geram 15 mil empregos no Estado”, reflete com riqueza de detalhes a ocasião. Por oportuna, segue a transcrição:

A construção de um trecho do gasoduto que cortará cidades do Sul Fluminense, mais precisamente o Vale do Aço, será responsável por gerar 1.500 empregos, diretos e indiretos, e do aquecimento da economia em Vassouras, Volta Redonda, Pinheiral, Piraí, Barra do Piraí, Mendes e Rio das Flores. O gasoduto terá capacidade para transportar 5 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural. Um representante da construtora paulista Azevedo & Travassos, contratada pela Petrobras, está em Vassouras conhecendo a cidade e estudando locais para hospedagem da equipe e para instalação do escritório da empresa.

Chefe administrativo de obras, Carlos Gammellone, disse que a intenção de instalar o escritório central no município é pelo fato de Vassouras estar localizada no centro do trecho “A”, por onde o gasoduto passará. Os 270 quilômetros do gasoduto ligarão o Sul do Rio a Belo Horizonte. Com a obra, ele ressaltou que somente em Vassouras haverá 200 novos postos de trabalho.

O chefe administrativo enfatizou que um terço das vagas serão para mão-de-obra especializada e os outros trabalhadores serão contratados na região.

O prefeito de Vassouras, Renan Vinicius, destacou a importância do projeto para aquecer a economia local e salientou que as obras vão movimentar o setor imobiliário e o comércio em geral, como mercados, bares, restaurantes etc. Vinícius acredita que até os alunos da Universidade Severino Sombra poderão ser beneficiados, já que a construção de um gasoduto na região abre caminho para possíveis estágios, principalmente nas áreas ambiental e de saúde.

Assim, aproveitando o embalo do trem do progresso que muito oportunamente passava pelo município de Vassouras, as autoridades locais começaram a traçar novos planos para que o desenvolvimento do município não se restringisse a um surto isolado de progresso, de maneira que a construção do gasoduto fosse sucedida por várias outras possibilidades propositadamente trabalhadas pela iniciativa estatal.

O grande projeto para o município passou a ser a industrialização, e de acordo com a matéria que veremos na íntegra adiante, a ideia do governo é promover um aquecimento da economia, mediante a concessão de incentivos fiscais que por si só arregimentariam novas indústrias para Vassouras, atraídas pelas facilidades. Nessa linha de raciocínio, com a economia local aquecida pela consequente geração de empregos, mais uma vez, novos investimentos poderiam ser revertidos ao turismo local, fortalecendo-o, e assim, sucessivamente. Vejamos:

Além do turismo, Vassouras busca lugar na industrialização

Município reduz ICMS para atrair indústrias e gerar novos empregos, aquecendo a economia da Região do Vale do Café.

Vassouras – O Município de Vassouras, no interior do estado, é conhecido pelas riquezas culturais herdadas período colonial, quando se tornou, por volta de 1850, a maior produtora de café do mundo, recebendo o título de Princesinha do Café.

Desde período, permanecem vivos a cultura imaterial, na formação de grupos culturais de jongo, capoeira e muitos outros, e também o patrimônio material, refletido nas fazendas e casarões antigos que se tornaram os principais pontos turísticos da cidade.

Além da forte característica cultural, Vassouras se tornou referência na área de Ensino Superior, através da Universidade Severino Sombra, que oferece diversos cursos nas áreas de Saúde, Ciências Sociais, Exatas, Humanas e Tecnológicas

Hoje, passado mais de um século, Vassouras ingressa em nova fase, a do desenvolvimento industrial. Atraídas pela lei de incentivo fiscal, que reduz o ICMS de 19% para 2%, a Princesinha do Café agora busca seu espaço no setor da industrialização sem perder seu encanto de cidade histórica e jovem.

Empresas dos setores de metalurgia, siderurgia e embalagens já estão negociando com a prefeitura a sua instalação em terras vassourenses, como a Metalúrgica Cosmetal, que deverá montar sua fábrica no Distrito de Ipiranga.

Para este ano está prevista a chegada de mais empresas a Riccó, de São Paulo, que monta móveis para escritório; e o Grupo Wyda, de Sorocaba, de embalagens descartáveis.

Além da Ricó, Cosmetal e Wyda mais três empresas devem chegar em breve a Vassouras: fábrica do setor de artefatos de cimento, a Siderúrgica Pires e a Camponata Laticínios.

Este pode ser o momento decisivo para o desenvolvimento da economia cidade. A geração de empregos diretos e indiretos deverá beneficiar não só Vassouras, mas também as cidades vizinhas, aquecendo a economia da região.

A Princesinha do Café possui todos os atrativos para vencer o desafio de estimular seu desenvolvimento industrial, gerar novos empregos e continuar investindo no seu maior patrimônio: cultura e turismo. E com quadro tão positivo pela frente, Vassouras, conhecida pelas belezas históricas, poderá se tornar, em poucos anos, importante polo industrial da Região Sul Fluminense, sem perder a identidade.

A partir de então, a princesinha do Café, com a economia aquecida, estaria cada vez mais apta estruturalmente a receber novos investimentos e cada vez mais seriam recepcionadas novas indústrias e, por via de consequência, toda a

infraestrutura que atenderia as novas necessidades advindas de toda essa parafernália: novas estradas asfaltadas para o escoamento da produção, redes elétricas, novos hotéis que, em princípio acomodariam a mão de obra vinda de fora, restaurantes etc. Seria dada a largada a uma nova fase de progresso a partir de outra etapa de desenvolvimento.

A paisagem pouco a pouco, inevitavelmente, se modificaria, alterando também todo um ritmo de funcionamento de uma cidade. De outro lado, ao olharmos de maneira crítica para esse movimento, somos conduzidos à indagação acerca da capacidade da coexistência de um espaço que, para existir, deve ser preservado como um espaço que precisa ser transformado. O propósito da colocação tem fim enriquecedor, ou seja, provocar-nos a pensar se seria possível ao município de Vassouras continuar sendo a Princesinha do Café, com seus casarões e fazendas históricas e ao mesmo tempo transformar-se em um futuro grande polo industrial do Estado do Rio de Janeiro.

O turismo, a paisagem e o patrimônio de Vassouras sobreviverão a esta nova onda do desenvolvimento? Pelo exposto, acreditamos ser este uma etapa de um processo maior de transformações do espaço fluminense, que é marcado por uma lógica baseada em uma espécie de ondas de desenvolvimentos, cuja totalização e totalidade se revelam parciais.

Vassouras está sendo transformada através de um movimento do interno com o externo, com supremacia deste último, que se faz atrelado às novas estratégias locais de investimentos nacionais e internacionais.

Para se fazer presentes no espaço de Vassouras, esses investimentos provocam uma espécie de “chantagem locacional”, impondo ao município (interno) uma série de concessões, tais como: redução de impostos, modernização da sua estrutura espacial, que em uma escala mais ampla, seguem a mesma lógica de transformação dos Estado do Rio de Janeiro (externo). Esta lógica de relação entre o interno e o externo nos leva a crer que o interno é cada vez mais anulado, passando a representar neste “jogo de relações” cada vez menos.